

Zilcléia de Oliveira Alves Ferreira



**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM UNIDADE PRISIONAL**

A IDENTIDADE DO CÁRCERE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Zilcléia de Oliveira Alves Ferreira

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM UNIDADE PRISIONAL**

A IDENTIDADE DO CÁRCERE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Kleumanery de Melo
Barbosa

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Resumo

O presente disposto neste trabalho literário referencia as palavras: pena, ensino, arte, formação e liberdade abrangendo um panorama do projeto educacional alfabetizador idealizado por pessoas que lançaram um olhar humanizador àqueles, que desprovidos de conhecimento e amparo social alvejaram a própria alma pelo labor da ignorância de se conhecerem como um ser pensante e atuante no mundo.

Enaltece assim as questões referentes à corporeidade no espaço escolar de unidade prisional e as relações estabelecidas por meio do ensino de Artes Visuais, numa proposta metodológica de projetos pedagógicos efetivando a pesquisa em ensino de arte.

Uma forma de personificar algumas experiências de ensino vivenciadas iniciadas em aulas de apenas 50 minutos semanais com objetivos voltados a pratica da abordagem triangular de Ana Mãe Barbosa. Para assim desenvolver em tempo de ano letivo vivências artísticas na contemporaneidade penal.

Em três breves e distintos capítulos minuciamos o panorama histórico da fundação da escola, metodologias contemporâneas prisionais para o efetivo aprendizado em artes visuais de acordo com novas práticas limitadores e restritas com um relato aprisionado humanizador findando com a avaliação concisa deste aprendizado.

Palavra chave: Pena - Ensino – Arte

Abstract

This provisions of this literary work references the words pen, education, art, education, freedom covering an overview of the educational project literacy devised by people who cast a look to those humanizing, that devoid of knowledge and social support targeted the very soul by the ignorance of labor We met as a thinking and acting being in the world and the so-called security measures.

Thus extols the issues of corporeality at school of prison unit and the relationships established through the teaching of Visual Arts, a methodological proposal for educational projects effecting research in teaching art.

One way to embody some experienced teaching experiences started in classes of only 50 minutes a week with goals aimed at the practice of triangular approach of Mother Ana Barbosa. So to develop academic year time artistic experiences in contemporary criminal.

In three short and distinct chapters minuciamos the historical background of the school's foundation, prison contemporary methodologies for effective earning in visual arts according to new constraints and restrictive practices to arrive at concise assessment of this learning.

Keyword: Penalty - Education - Art

Ferreira, Zilcléia de Oliveira Alves, 1978.

O Ensino de Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos em Unidade Prisional – A identidade do cárcere: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Zilcléia de Oliveira Alves Ferreira. – 2015.

62 f. (Número de folhas da monografia)

Orientador (a): Kleumanery de Melo Barbosa

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Barbosa, Kleumanery de Melo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada O Ensino de Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos em Unidade Prisional – A identidade do cárcere, de autoria de Zilcléia de Oliveira Alves Ferreira nome completo aluno, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Kleumanery de Melo Barbosa - Orientador

Conceição França

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Agradecimentos

412,4 rodados quinzenalmente num período de 24 meses!

Nada comum para iniciar um agradecimento com uma quilometragem calculada, se não fosse pelo esforço, dedicação, companheirismo, amizade, doação, amor e paixão de impulsos tomados pelo gosto do querer bem.

Este primeiro agradecimento poderia iniciar reverenciando a Deus, mas sabemos o quanto Deus nos quis e permitiu estar nesta caminhada de encontro com a arte.

Agradeço a Joaquim Alves Ferreira, por todo apoio; este me amparou no colo, deu-me a mão para seguir, em seus braços de retidão me segurou frente a um sonho de uma realização pessoal enriquecedora a vida profissional.

Conquistou comigo o presente trabalho com olhares extasiados a cada etapa vencida.

A ele que brava por minhas buscas, que concedeu e acompanhou as noites sem dormir, adentrando em leituras que inspiravam a mim;

A ele que compreendeu que o desejo provinha de uma inspiração cósmica, e sem interrogações buscou nas estradas do sul de Minas um percurso que iniciou e finda com alegria da realização;

Agradeço a Estevão Castro Alves Ferreira meu filho amado, que deixou suas brincadeiras, suas horas de lazer para me seguir nesta caminhada de buscas e aprimoramentos ao encontro da arte.

Dois seres mobilizados por um único desejo! A tríade unificada pela essência da vida n'arte.

Agradeço a equipe diretiva da Escola Estadual São Francisco de Assis de São Lourenço/MG: a supervisora pedagógica Patrícia Bastos e o diretor escolar: Horácio Augusto Junior parceiros e incentivadores às propostas do ensinar artes visuais frente à diversidade de vivências culturais.

Agradeço a direção da unidade prisional de São Lourenço MG: Rafael Barbosa Ribeiro, a pedagoga Cláudia, a administrativa Elizabeth, aos agentes que contribuíram para a realização da construção deste trabalho.

SUMÁRIO:

Introdução	9
1 Percursos de uma Identidade Carcerária.	10
1.1 <i>Surgimento das prisões e políticas carcerárias no contexto histórico</i>	10
1.2 <i>Panorama histórico de uma Escola em unidade de sistema Prisional</i>	11
<i>Figura 1 – Início da Construção da Escola Ensino Médio/ 2006</i>	13
<i>Figura 2 – Logo da Escola São Francisco de Assis</i>	15
<i>Figura 3 – Fachada da Escola São Francisco de Assis</i>	18
2 Desencontros nos encontros com o Ensino de Artes Visuais carcerário.	19
2.1 <i>Referências de uma metodologia de ensino nada comum para a arte.</i>	20
2.2 <i>Relatos Aprisionados</i>	23
<i>Figura 4 – Projeto Barro igrejas Barrocas de Minas Gerais-2015.</i>	35
3 Dinâmicas Avaliativas do ensino de artes visuais do cárcere da Escola Estadual São Francisco de Assis.	35
3.1 <i>Uma construção de verificações do ensino de artes visuais carcerária.</i>	35
3.2 <i>Critérios avaliativos: Diferenciais no ensino de arte em escola prisional.</i>	40
3.3 <i>Auto avaliação caminho para eficácia ou eficiência</i>	43
Considerações Finais	46
Referências	48

Introdução

A presente pesquisa literária vem detalhar o caminho da identidade do cárcere em uma escola de unidade prisional na cidade de São Lourenço. Onde as pontes para estreitar as relações ensino aprendizagens entre professores e reeducandos são muros gradeados e aramados.

Apresentamos em primeiro momento no capítulo 1 um breve panorama histórico da fundação da escola São Francisco de Assis em São Lourenço-MG. Destacando a idealizadora do projeto de implementação de uma escola na unidade prisional nesta mesma cidade. Bem como o amparo legal e a função das prisões citando a antiguidade ao século VXIII até nossos a atualidade.

A partir do capítulo 2 envolvemo-nos em um caminho de práticas pedagógicas, digamos numa pedagogia de projetos envolventes, concisos e perturbadores para o grande preconceito da sociedade excludente. Uma prática pedagógica irreverente para uma escola sem recursos próprios, sem material pedagógico e recheada de limitações e restrições. Estas, as quais são muitas vezes o obstáculo maior para o fazer arte acontecer. Uma escola na modalidade EJA de ensino, em cima das celas do presídio local. Três direções: da Educação, da SEDS – Secretaria de Defesa Social e a dos próprios apenados. Um relacionamento estritamente ebulidor e arriscado, mas que pela oferta da escola à demanda se faz pacificadora. Os reeducandos desejam aprender, querem estudar e querem as remissões.

No capítulo há a evidencia de uma avaliação contundente e expressiva para as aulas de arte com grande destaque para a abordagem triangular de Ana Mãe Barbosa, que se faz como a principal referência do ensino da arte no Brasil. Uma proposta avaliativa que englobar vários pontos do ensino/aprendizagem ao mesmo tempo com a finalidade de contextualizar e prática artística (o fazer).

1 Percursos de uma Identidade Carcerária.

Etimologicamente a origem da palavra pena, ensino, arte, formação, liberdade vem abranger o panorama de um projeto educacional alfabetizador idealizado por pessoas que lançaram um olhar humanizador àqueles, que desprovidos de conhecimento e amparo social alvejaram a própria alma pelo labor da ignorância de se conhecerem como um ser pensante e atuante no mundo.

Tais palavras de efeito e ordem simples transitarão no decorrer deste primeiro capítulo. Assim,

1. Pena: aquilo que se faz sofrer a alguém por um delito cometido; punição; sofrimento; desgosto; desgraça; piedade, compaixão; cuidado.
2. Ensino: Ato ou efeito de ensinar. Transferência de conhecimento, de informação; instrução.
3. Arte: Habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional.
4. Formação: Ato, efeito ou modo de formar.
5. Liberdade: Independência do ser humano, o poder de ter autonomia e espontaneidade.

E tais elementos são justificados por linguagens e de discursos – velados ou explícitos – que constroem posições e ações dos sujeitos ou mesmo subjetividades (CHIA, 2000; HARDY, PALMER e PHILLIPS, 2000; FOUCAULT, 2004).

1.1 Surgimento das prisões e políticas carcerárias no contexto histórico

Desde a antiguidade, a prisão foi utilizada unicamente para a detenção de indivíduos que praticavam algum agravo à sociedade focada mais na ideia de castigo do que de correção ou recuperação; no intuito de que apenas a privação da liberdade pudesse restabelecer na pessoa seu juízo moral ou psíquico. A partir do século XVIII cria-se a pena de encarceramento e, por consequência, a prisão. Transformando com aspecto em três funções: punir defender a sociedade e corrigir o culpado para reintegrá-lo à sociedade. Para cada tipo de crime aplica-se uma pena de maior ou menor proporção de restrição à liberdade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação

Básica / Ministério da Educação (2013), “Os planos de transformar as prisões em centros para recuperação de delinquentes, no período do início do século XIX até meados do século XX, fracassaram em toda a América Latina”.

Em 1950 a criminalidade e a reincidência nas casas de detenção apresentavam-se com uma referência alta em não fornecer nenhum amparo ou mesmo sociabilidade aos reclusos. A necessidade de reduzir os índices da delinquência social visou à instalação de escolas em sistema penitenciário.

É impossível passar por uma prisão e sair sem marcas e feridas. Acontece com todos. Com os que para lá são mandados, para cumprir uma pena. Com funcionários e visitantes. E, por que não, com os pesquisadores. (LEMGRUBER, 1999, pg. 13)

Em 2007, porém com o decreto nº 6049 de 27 de fevereiro, o sistema penal ganhou a aprovação do Regulamento Penitenciário Federal. Constando no artigo 25, a garantia à assistência educacional, que compreende a instrução escolar, ensino básico e fundamental, profissionalização e desenvolvimento sócio cultural. Firmado nos parágrafos abaixo:

1º O ensino básico e fundamental será obrigatório, integrando-se ao sistema escolar da unidade federativa, em consonância com o regime de trabalho do estabelecimento penal federal e às demais atividades socioeducativas e culturais.

2º O ensino profissionalizante poderá ser ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico, atendendo-se às características da população urbana e rural, segundo aptidões individuais e demanda do mercado.

3º O ensino deverá se estender aos presos em regime disciplinar diferenciado, preservando sua condição carcerária e de isolamento em relação aos demais presos, por intermédio de programa específico de ensino voltado para presos nesse regime.

1.2 Panorama histórico de uma Escola em unidade de sistema Prisional

O panorama histórico de uma ação transformadora surge inicialmente de um projeto educacional do Presídio de São Lourenço – MG, no qual o diretor da Sede Prisional Carlos Alfredo Sales verificou através de entrevistas de assistência social o alto número de apenados analfabetos.

Em comum acordo com a Prefeitura municipal fechou uma parceria: um convênio que subsidiaria a professora alfabetizadora, os materiais de primeira necessidade, a coordenadora do projeto e os materiais didáticos, com o princípio democrático de incluir os excluídos sociais. Comungando assim com os pressupostos da ONU¹; Organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundial e que se interesse com a interrogativa da educação em unidades prisionais.

Em sua esfera de trabalho, foram aprovadas normas e regras que tratam a educação para pessoas privadas de liberdade como um direito dos reclusos ao desenvolvimento de aspectos mentais, físicos e sociais. Dentre as normas internacionais que versam, especificamente, sobre a educação em estabelecimentos penitenciários, incluem-se: Regras Mínimas para o Tratamento de Presos de 1955, Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de 1966, Convenção contra a Tortura e outros Tratos ou Penas Cruéis, Inumanos ou Degradantes de 1975 e a Carta Africana dos Direitos de Homem e dos Povos de 1981 (NOMA, BOIAGO, 2010).

Para tanto o espaço para oferecer as aulas não era o adequado para o então projeto AJA (Alfabetização para Jovens e Adultos). Apenas uma laje aberta a sol e chuva; da cobertura das celas do presídio seria utilizada para iniciar as atividades. Porém a parceria solidificou com a construção das salas de aula; levantada pelos próprios apenados pelo desejo do saber, do aprender, do querer.

“Educar promove transformações no sentido de tornar o cidadão apto a agir, a mudar, a criar, a inovar, criticar, cooperar, a recomeçar ou voltar atrás se for preciso, mas, sobretudo, a ter esperança e comprometimento como o futuro por meio do conhecimento”. (LORENZE 2003, apud, CUNICO, 2008, p. 77).

O que levou o projeto pedagógico AJA a dar um passo à frente pelos órgãos oficiais embasados por pessoas que conheciam a referência da ONU

¹ ONU: Organizações das Nações Unidas.



Figura 1 – Início da Construção da Escola Ensino Médio/ 2006

(Organizações das Nações Unidas), a qual recomenda que a educação prisional seja administrada por um órgão educativo oficial. Levanta-se, assim as primeiras paredes da Escola, as primeiras celas/ salas de aula.

A estrutura física construída ergueu-se distintamente dividida em 04 salas de aulas, duas menores com capacidade para 12 alunos e 02 com capacidade para 20 alunos que é o máximo permitido na unidade devido à segurança do local.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 1996 - assegura a educação de jovens e adultos, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Assegura ainda, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho, mediante cursos e exames. Entretanto, ela não faz referência específica à educação em ambientes prisionais, sendo esta esquecida das modalidades de estudo do campo educacional. Assim, percebe-se o não atendimento ao princípio apresentado por Scarfó, que afirma que “as pessoas presas devem gozar dos direitos assim como os cidadãos que não são privados de liberdade – exceto pela liberdade de ir e vir”, SCARFÓ, apud, GONÇALVES, (2010, p.39).

Mediante a oferta da AJA², somente a alfabetização não foi suficiente para a clientela carcerária. Apenas escrever o nome e ler não supriu a sede pelo conhecimento. E reivindicações foram expostas ao diretor prisional, à pedagoga da

² AJA: Alfabetização para Jovens e adultos.

SEDS³ Maria Helena Nobre de Moura e à idealizadora do projeto AJA Isabel Cristina Luiz. Esta equipe intermediou a implantação da EJA para atender os detentos alfabetizados e dar continuidade aos seus estudos. O Estado se manifesta e assim cria-se a Escola Estadual de Ensino Médio – EJA; autorizada a funcionar sob o decreto n^o 44688 de 26/12/2007 pela portaria 001/2008 de janeiro de 2008. Vindo a iniciar as atividades em agosto de 2008, estabelecendo desde modo uma referência específica para a unidade prisional de São Lourenço - MG.

O funcionamento foi se adequando aos padrões e normas rígidas de segurança, para que em 2011 através de um concurso de desenho a escola ganhasse seu logotipo e inserisse mais uma conquista em seu panorama histórico: o reconhecimento oficial com uma nova denominação pela lei de número 19721 de 10 de outubro de 2011; sob o nome de Escola Estadual São Francisco de Assis.

E assim, inicia-se a primeira manifestação artística colocada à mostra: um concurso de desenho, este enaltece a finalidade de propiciar aos reeducandos a construção do logo da escola. Uma escola prisional a qual os reeducandos constroem tijolo a tijolo, em que os reeducandos constroem o logotipo que permanecerá como registro de identidade da escola. Como o nome é de um Santo protetor dos humilhados e mais necessitados, participou de uma guerra entre cidades, acabando sendo preso e colocado na cadeia onde sofreu por um ano. Contudo o nome da escola despertou nos reeducandos o desejo de participar deste concurso de desenho e elaborar diversas menções artísticas sendo a mão a proteção do coração avassalador; o coração com a chama do espírito Santo reavivando o desejo de liberdade com a pomba da paz livre. Uma vez que o conhecimento é o caminho para a liberdade, não do corpo, mas da alma incrédula por não ter o poder de conhecimento: aprendizado. E temos o logotipo selecionado e premiado com kit escova de dente para o finalista.

³ SEDS: Secretaria de Estado de Defesa Social.



Figura 2 – Logo da Escola São Francisco de Assis

Adequando assim melhorias para o andamento funcional da instituição: Com uma sala para a diretoria, ambientalizando com a sala dos professores, secretaria e biblioteca (com livros de doações), com dois computadores da Secretaria da Educação; e orientação contínua aos professores a seguir sempre as normas e procedimentos de segurança.

Atualmente a organização pedagógica oferece atendimento a jovens e adultos em cumprimento de pena e com privações de liberdade para o ensino fundamental, compreendendo os anos iniciais, anos finais e ensino médio. Sendo as atividades estruturadas em consonância com a própria legislação específica presencial e por períodos.

A escola funciona numa pedagogia de projetos com temas transversais e a interdisciplinaridade é efetiva para aprendizagem. Visa à igualdade de condições, o acesso e permanência na escola vinculando a educação escolar ao trabalho e as práticas sociais. Visto que seu compromisso é oferecer ensino de qualidade e de se colocar como instrumento de transformação do reeducando ser capaz de se reintegrar a sociedade e assim o resgatar a autoestima através da educação.

No livro *Conceitos de Educação*, Paulo Freire diz que: “Essa educação para a liberdade, essa educação ligada aos direitos humanos nesta perspectiva, tem que ser abrangente totalizante; ela tem a ver com o conhecimento crítico do real e com a alegria de viver. E não apenas com a rigorosidade da análise de como a sociedade

se move, se mexe, caminha, mas ela tem a ver também com a festa que é a vida mesma. Mas é preciso fazer isso de forma crítica e não de forma ingênua”.

Tal menção encontra-se fundamentada nos objetivos gerais da criação da Escola Estadual São Francisco de Assis: A educação Libertadora. A liberdade almejada pelos reeducandos inicia-se pelas portas da educação. A troca de conhecimentos compartilhada entre dois seres: professor e reeducando permite a ação que transcorre quando se percebe a transformação social do ser.

Eis os objetivos gerais para a criação e funcionamento da instituição na unidade prisional de São Lourenço - MG, de acordo com o regimento escolar:

- Organizar uma proposta pedagógica e coesa com a realidade prisional focada na formação do reeducando e sua ressocialização.

- Inculcar princípios de cidadania

- Propiciar momentos de reflexão nos valores e princípios básicos de convivência harmoniosa

- Resgatar a autoestima através da educação.

No artigo 78 do regimento escolar estabelece ainda a organização de diferentes estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizado de avaliação dos alunos no decorrer do ano letivo e após o mesmo com estudos orientados e independentes.

Para Paulo Freire (2000, p. 23), “Toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança”.

Quanto ao currículo escolar proposto, o que rege na E.E.S.F.⁴A. é o de base nacional para educação de jovens e adultos.

No parecer nº 5 de 2011 do CNE/CEB⁵, que fundamenta as diretrizes e reconhece a educação como parte fundamental dos Direitos Humanos, elementando um cuidado em especial para a necessidade de se realizar processos educacionais para a promoção da cidadania; com gozo para o conhecimento dos direitos fundamentais; congratulação e a valorização da diversidade étnica e cultural; de

⁴ E.E.S.F.A.: Escola Estadual São Francisco de Assis.

⁵ CNE/ CEB: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.

orientação sexual, de gênero religioso; enquanto formas de pugna ao preconceito e à discriminação.

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social consideram adultos desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teóricos e baseados na prática. (Art. 3º da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, 1997).

O currículo oferecido ao ensino de Jovens e Adultos é com base ao CBC (Currículo Básico Comum). A seleção dos conteúdos específicos permeiam a língua Portuguesa, matemática, ciências, biologia, história, ensino religioso, inglês e arte.

A educação tão buscada e sonhada por detentos e idealizada por profissionais da educação, muitas vezes é vista como um benefício, um privilégio e sua interjeição positiva para a sociedade significam mais um prêmio perante o bom comportamento do reeducando; em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, com muitas controvérsias aos métodos de penas introduzidas sob a privação da liberdade e meros estudos voltados para a área educacional, sem visão de organizar a escola contemporânea para preparar o jovem que deverá enfrentar o futuro ou indicar a tendência de seu percurso. Visto que este jovem, apenado, recluso, delinquente, criminoso, bandido, reeducando, ganha muitas nomenclaturas para seguir seu percurso na sociedade.



Figura 3 – Fachada da Escola São Francisco de Assis

Para a fundadora e idealizadora do projeto alfabetizador da escola: Isabel Cristina Luiz (2011): “A fundamentação do currículo de base nacional para a Escola Estadual de Ensino Médio, relevou o ensino de arte com o objetivo de fazer com que na pintura, no desenho, na dramatização os reeducandos possam enxergar novos rumos e oportunidades para sua vida. Pois somente quando estamos bem com a gente e entendendo o que somos e percebendo limitações, regras e reconhecendo o que fizemos e o que poderíamos ter feito é que poderemos traçar um novo rumo para nossa caminhada. Esperamos redesenhar juntamente com eles esse caminho e não temos a pretensão de conseguir uma mudança generalizada, porém trabalhando com aquela meta de que se uma estrela foi salva, já vale a pena olhar para o céu, pois lá estaremos vendo uma a mais a brilhar”.

A idealizadora responsável pela fundação e construção da escola em entrevista via e-mail (anexo) relata que construiu duas salas de aula, uma sala para cursos profissionalizantes e uma sala de artesanato. Ampliando uma área para funcionar como salão de beleza, pois nessa época, em 2006 a 2009 o presídio era misto e havia uma necessidade de cuidar da autoestima das detentas. Acrescenta nesta mesma entrevista a reformulação o então canil para que o mesmo funcionasse como uma pequena oficina para pequenos consertos. Depois que as mulheres foram transferidas o salão passou a ser depósito da escola e foi fechada uma área para

funcionar como sala dos professores. E os componentes do salão foram doados para o presídio da cidade de Caxambu para acompanhar as detentas. Sendo que a conservação da escola com pinturas contou com parcerias de alguns amigos que acreditavam no sonho idealizador de construir uma reintegração social através do aprendizado; seu sonho e do Meritíssimo Juiz da Comarca de São Lourenço Dr. Fábio.

2 Desencontros nos encontros com o Ensino de Artes Visuais carcerário.

Os encontros com o ensino da arte permeou algumas transformações ao longo da história; desencontrando e entrelaçando com premissas de uma sociedade elitizada. Partindo de um ensino de arte tradicional do fim do século XIX até a década de 1950, percebemos apontamentos às técnicas e para o desenvolvimento de habilidades manuais. Emanando métodos repetitivos, cópias e memorização direcionada por um professor transmissor e um aluno receptor. Segundo Saviani (2006), tal tendência enfatiza a teoria sobre a prática, sendo, pois a prática resultado da teoria a qual, por sua vez, vincula-se essencialmente a relação “como ensinar” mediante a formulação de métodos de ensino.

Como afirma Martins (1998, p. 29) “infelizmente a maioria de nossas escolas mantém ainda um ensino tradicional responsável pela limitação da criatividade do aluno”. Um dos grandes problemas da educação é a falta de articulação do que se quer com a prática pedagógica. Diante disso, é possível estabelecer algumas reflexões: O que se está ensinando, vale a pena ser ensinado? Até que ponto se está ensinando de forma adequada? Sendo assim, como é trabalhada a disciplina de Artes nas séries iniciais?

Logo em 1960 com o surgimento da escola nova as ideias almejam a livre expressão com a valorização do avanço benigno e presteza do aluno. Não há certo nem errado para o desenho livre que ganha inspirações capitalista modelos voltados ao mercado de trabalho.

Segundo CURY (1989, pg.65) “A educação adequa-se como instrumento de acumulação capitalista ao preparar mão-de-obra, especialistas, técnicos, voltados para a reprodução ampliada do capital”.

E contemporaneamente notamos uma tendência sociointeracionista percorrendo desde os anos 80 para as produções artísticas. Onde o foco é a

experiência do aluno, seu saber, seu fazer, seu criar, seu transmutar, seus afazeres na e para a arte. A música é dança a dança é teatro o teatro é visual e as experiências consolidam com o que conhecemos por contextualização de produção, apreciação e reflexão de ideias. Tendências que consolidaram ao longo da história do ensino de arte e transita ainda pelo âmbito educacional. Em tempo, não no âmbito educacional de escola em unidade de sistema prisionais.

A pesquisa literária deste segundo capítulo apontará uma metodologia que está em processo de construção. Longínqua da tendência tradicionalista, numa desapropriação da tendência de livre expressão em desencontros com a tendência sociointeracionista. Para tanto, um análise comparativa de planejamentos semestrais dos anos letivos se desdobrará, com a finalidade de perceber o engajamento de um caminho metodológico adequado aos reeducandos da Escola Estadual São Francisco de Assis de São Lourenço - MG.

2.1 Referências de uma metodologia de ensino nada comum para a arte.

O ensino de arte, de acordo com o regimento interno da Escola Estadual São Francisco de Assis de São Lourenço é componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos reeducandos.

Entretanto um livro didático EJA Moderna, um CBC⁶ (currículo básico comum) e os famosos PCN's (parâmetros curriculares nacionais) são a princípio as principais ferramentas de apoio pedagógico para se iniciar um planejamento semestral em escola estadual integrada a uma unidade de sistema prisional.

A Constituição da Nova República de 1988 menciona cinco vezes as artes no que se refere à proteção de obras, liberdade de expressão e identidade nacional. Na Seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina: "O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II — liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento".

⁶ CBC: Currículo básico comum

Dos objetivos encontrados nos PCN's⁷ para o ensino de arte, analisaremos a princípio um em questão. O primeiro que desencadeou uma interrogativa que se faz constante, para o ensino de arte em escola de sistema prisional:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Como inserir um objetivo de compreensão para com a cidadania junto aos reeducandos que adentraram para a unidade carcerária por não conhecerem sequer o significado de cidadania quanto mais sua ação efetiva na sociedade.

Participação social e política? Direitos e deveres políticos, civis e sociais para reeducandos em EJA⁸, coibidos a atitudes de solidariedade cooperação e repúdio para com as injustiças? Respeitando o outro e a si mesmo?

Ao pesquisar os PCN's e ler não só o referido objetivo, vários questionamentos fervilharam a mente de uma professora de formação em Pedagogia com título precário para lecionar arte em sétima prioridade; assim intitulada pela Secretaria Estadual de Educação. Pois muito dos objetivos para se elaborar um planejamento desencontram-se com a realidade penal, alargando as barreiras metodológicas de uma abordagem concisa no ensino de arte.

Seguimos o regimento interno do sistema Prisional a risca; temos o sistema educacional; e no atual ambiente escolar há o sistema interno do reeducandos. A lei que os encarcerados criam a todo instante entre eles. Digo a lei de sobrevivência dos apenados. Os quais seguem um regimento interno da SEDS e da SEE e criam também suas próprias leis.

Para tanto vestir do currículo básico comum, embasados pelos parâmetros curriculares e um livro didático de apoio elaborado para um ensino regular, foi parte constituinte para o início do primeiro planejamento semestral.

Como a tipografia aceita uma infinidade de caracteres, o primeiro planejamento foi elaborado desconexamente para uma metodologia comum. Comum, digo básica, pobre, fria. Com objetivos voltados às habilidades, totalmente fora da realidade dos reeducandos e esta condensada com os recursos pedagógicos oferecidos pela escola.

⁷ PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais

⁸ EJA: Educação de Jovens e Adultos

A referida escola é formada por uma equipe de professores que passam pelo processo contratual via designações por um período equivalente ao ano letivo ou não. E a via de acesso à informação para uma didática metodológica baseia-se nos aspectos fomentados pela Secretaria Estadual de Educação.

A educação dentro de sistema prisional vem olhar o apenado como um reeducando que pode vir a ser reintegrado à sociedade. Digo integrado à sociedade, pois “este” reeducando, antes educado na sociedade, requer ser integrado à “ela”(sociedade).

A necessidade de buscar elos para configurar uma metodologia clara e concisa para o ensino de arte em sistema prisional desencadeou a busca por uma capacitação pedagógica. Procuramos individualmente por uma capacitação que viesse enriquecer os encontros semanais da oferta de aula de arte para a educação prisional da unidade de São Lourenço.

As aulas de arte teóricas pautadas em um livro didático elaborado para EJA de ensino regular de ensino fundamental e para o ensino médio uma apostila emprestada de Centro Estadual de Educação Continuada - CESEC era o material didático ofertado para as aulas de arte.

Instrumentos que dificultou pensar a arte, como área historicamente ligada ao exercício da liberdade e da expressão, e principalmente como um instrumento a favor da transformação humana do ser.

A questão metodológica para os primeiros meses de trabalho nas aulas de arte na Escola Estadual São Francisco de Assis fundamentou-se numa proposta centrada em eixos norteadores, desenvolvimento de habilidades, conteúdo, recursos e estratégias didáticas, finalizando na avaliação.

Para Forquin (1992), é importante obter informações sobre a seleção cultural feita pela escola, identificando o que é privilegiado para ser ensinado num determinado tempo histórico, buscando pistas para analisar as complexas relações entre escola e sociedade, do ponto de vista interno. O autor enfatiza como as escolas tanto refletem como refratam as definições da sociedade acerca da validade de certos conhecimentos culturais.

2.2 Relatos Aprisionados

Ano de 2014, fevereiro, dia de edital para designação da vaga de aulas de arte para o ano letivo da Escola Estadual São Francisco de Assis na modalidade EJA⁹ de Ensino em unidade prisional masculino da cidade de São Lourenço/MG.

Um frio na barriga misturado ao medo e a ansiedade. Pensamentos confusos. Os pés parecem não terem domínio próprio; uma força quântica dominada por uma manifestação de energia vibratória no espaço de dois quarteirões prestes a adentrar em uma unidade prisional uma professora com o desejo de lecionar.

Em seu pensamento palavras vêm repetitivamente: Se esta é a porta para começar, que seja!

Porta esta que não se abriu facilmente, e sim portões encadeados, muros aramados, segurança afiada, olhares especuladores, rumores estigmatizados, som de vozes dolorosas, cheiro com aroma de repúdio. E lá o pé adentra. Documentos pessoais à mão, e mãos apreensivas. Um querer desordenado com uma aversão que poderia vir a enaltecer.

Um silêncio ao som dos rangeres dos apenados surge no ar e uma agente feminina em voz de comando emite o convite para entrar na sala de vistoria. A saliva espuma-se e é engolida secamente como um algodão:

- _ Vire-se.
- _ Pés descalços no chão.
- _ Blusa acima.
- _ calça abaixo.

Pertences pessoais vistoriados, foto imagem registrada no sistema interno do presídio; vêem o anúncio no walk talk da agente:

- _ Professora pode subir?

Ainda faltam três portões a vencer! As pernas caminham sentido firme à subida para a escola. Abrem-se os cadeados! Uma escada em L é contornada sem visão para o que pode ter acima desta instituição.

Ergue-se um silêncio de suspense até a subida da rampa da escola. Com surpresa e alívio, a autora chega e a diretora abre um sorriso exclamativo: _ Estava a sua espera! Só falta concluir o leilão de arte! Vamos?

⁹ EJA – Educação de Jovens e adultos

Supervisora, diretora, secretário escolar, pedagoga da SEDS¹⁰ envolvidos na mesa. Abre-se a ata de distribuição de vagas para a única professora e candidata presente à vaga de designação de arte. Não houve concorrentes à vaga.

Documentação verificada; um ASP¹¹ agente penitenciário da inteligência é acionado para obter o registro do teste psicológico. Uma prova dinâmica de questões dissertativas com relação ao trabalho ofertado pela escola para os apenados. Logo as normas e condutas padrões para se lecionar em escola de unidade prisional é destacado e enaltecido. Lido a risca e compreendido. Normas de segurança impostas e acatadas sem réplicas. Assina-se o QI¹². Satisfação, contrato garantido até o dia 31 de dezembro de 2014.

Dali para frente sabia a autora que estaria pautada nas normas de segurança estritamente rigorosas e prévias de limitações normais para o ambiente de trabalho. “Não pode”. Afirmativa constante para unidade prisional, todo passo em falso, todo movimento inesperado pode surgir ameaças e riscos irreversíveis a demais vidas e da própria autora.

Planejamento é o primeiro passo orientado pela supervisora escolar para desenvolver e entregar com data pré-definida. Mas por onde se deve começar? Uma a realidade desconhecida. Uma finalidade sem pressupostos e o plano de ação? Ação para escola de unidade prisional em aula de arte como?

Consignas perturbadores por saber que o planejamento é parte inerente ao ser humano. Um plano de aula para professora iniciante de arte deveria estar fundamentado em um planejamento semestral sistematizado. Um instrumento burocratizou as ideais. Não seria estas aulas de arte um aprimoramento para os alunos produzirem algum artesanato.

E entender o que é arte e o que é artesanato foi outro enfoco gradual ao aprendizado da autora que veremos mais breve neste relato aprisionado.

Alguns sites de pesquisas contribuíram para a busca teórica da elaboração do primeiro planejamento semestral. Contudo um modelo ofertado pela escola facilitou o processo.

A primeira vista houve uma parceria de contribuições da supervisão pedagógica em auxiliar o trabalho, fato que entrelaçou vínculos éticos profissionais.

¹⁰ SEDS - Secretaria de Estado de Defesa Social

¹¹ ASP - Agente de Segurança Prisional

¹² QI - Quadro informativo de cargo e/ou função pública.

Uma leitura dos diários de aulas da antiga professora arte é realizada com aval da direção; e observa-se que para todas as turmas houve aplicação de um mesmo conteúdo.

Conhecer o campo minado em primeiro dia de aula desafiou a autora, professora com habilitação em pedagogia a lançar um olhar investigativo e neutro ao mesmo tempo à clientela. Alunos nomeados como reeducandos em fase de reintegração, ressocialização à uma sociedade extremamente excludente.

Saber o que fizeram e o que os levou a estar na situação de apenados não preconizou a oferta do ensino para as aulas de arte. Ali, quem fazia uso das cadeiras pretas de madeira eram e são alunos que não obtiveram uma chance digna perante a sociedade. Indignos de pertencerem à mesma por efeitos de seus delitos agora se encontram reeducandos. Reeducar? Educar de novo aquele que não obteve a educação na faixa etária adequada que por motivos sociais, familiares e políticos; caíram nas posições das varas dos JESP¹³ civis e criminalistas. Não é a educação única e parte integrante do histórico pessoal de cada ser? Educação relaciona-se com a cultura de cada um de nós. Um patrimônio incalculável; conhecimento adquirido poder de voz e de vez. Relações de poder constroem-se através das fontes do conhecimento, tanto as de vivência do mundo e principalmente aquele conhecimento adquirido nas cadeiras escolares. Na unidade prisional o papel ressocializador tem prioridade no afastamento do apenado da delinquência por uma rotina de trabalhos, exercícios e regras disciplinares.

Para começar as atividades docentes na unidade escolar e conhecer as oito turmas de educação especial de jovens e adultos, sendo duas turmas de preso de seguro¹⁴. Faz-se necessário uma vestimenta específica por jaleco branco, tênis, cabelo em coque, sem acessórios como: brincos, colares e relógio. Ah o relógio! Digo o tempo. Estabelecer um tempo de 50 minutos de aula sem um relógio é como trabalhar instintivamente. Um tempo que é restrito para se iniciar uma proposta pedagógica de arte e que na maioria das vezes se acumula. Um tempo revelador, sem hora, sem minutos, sem segundos. Um tempo que a arte não exige para

¹³ JESP - Juizados especiais cíveis/ criminalistas.

¹⁴ Seguro – Os presos de seguro são autores de crimes sexuais, alvos do código censurados que prevalece na população carcerária, e os chamados detentos de 'seguro de guerra', isto é, ameaçados de morte por outros criminosos. Na maioria das unidades prisionais, além da segregação em celas ou alas específicas, esses presos são excluídos de ambientes e de atividades comuns de ressocialização.

acontecer, mas preciso pela grade curricular de ensino. Como a oferta de aulas é uma para cada turma semanalmente, o tempo se alia como desafiador e inimigo nas propostas que aqui mencionaremos.

Ligar as relações de espaço e tempo na escola de unidade prisional proporcionou notar cautela. Um espaço limitado à arte, um espaço não geográfico ligado a uma técnica de confinamento e segregação sufocadora. Nada fora do normal sendo a função da prisão à severidade para a adequação da disciplina. Uma materialidade do corpo julgada, onde as dimensões do espaço físico apresentam-se com capacidade superior ao permitido pela declaração universal dos direitos humanos. O apenado cometeu delitos, mas não deixou de ser humano. Podem possuir suas delinquências por “n” fatores, mas continuam humanos.

E o tempo? Aqui trataremos este tempo precioso para os referidos 50 minutos de aula de arte. Abstraindo da ideia de que a arte exige tempo; sua dinâmica faz-se com o tempo. As habilidades dos reeducandos são construídas a cada aula. Alguns com mais habilidade artísticas outros nem tanto. Não! Não condesso esta afirmativa. Todos os reeducandos possuem talentos, e estes vão se integrando tempo a tempo, aula a aula. Como uma gota de essências aromáticas entrasse em ebulição semanalmente em salas/celas de aula.

Contudo, para o primeiro dia de aula sem conhecimento prévio da demanda. Levamos para os reeducando a mensagem: A tábua do Orto, de Frederico Salmi autor do livro *Por pessoas melhores*; livro de autoconhecimento psicossociofilosóficos.

A Tábua do Orto

1. ***Ame*** a si mesmo, todos e tudo intensamente.
2. ***Semeie*** sorrisos.
3. ***Viva*** todo momento prazerosamente. *Divirta-se.*
4. ***Desfrute*** do ócio e de atividades que gerem harmonia, pois o tempo e seu corpo são seus dois recursos naturais, exclusivamente seus.
5. ***Extraia*** o melhor de si mesmo, a todo instante.
6. ***Compartilhe*** o seu melhor. *Ensine e Elogie.*
7. ***Pense*** livremente e conclua por si mesmo. *[Lembre-se que toda conclusão é fugaz.*

8. **Encontre** em seu coração as fronteiras harmônicas de interação entre suas ideias e a do outro. Se os seres irracionais usam a força, use seu cérebro e sua mente para solucionar as diferenças ideológicas e encontrar um ponto comum e harmônico, pois em um mundo com a Natureza tem força infinita e própria, dois seres humanos é melhor do que um, para vivermos melhor nesse planeta. Parta do princípio que o outro é seu ente mais querido nesse mundo.
9. **Aprenda** com o melhor do outro. Ninguém conhece tudo sobre todas as coisas.
10. **Equilibre-se** entorno desses axiomas, que tem igual relevância e somente o equilíbrio entre todos simultaneamente gera a verdadeira paz interna. *Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. Frederico Salmi*

Com dez tópicos humanos, a primeira aula de arte buscou identificar o perfil do aluno pela sensibilização. Homens brancos, desacreditados e com nítida baixa estima foi o encontro da arte para com eles.

Partindo de uma sondagem foi possível elaborar para cada turma específica um planejamento que atendesse o CBC¹⁵ pareado com o livro didático adotado para EJA da Editora moderna e ao mesmo tempo ofertasse aulas práticas e dinâmicas para a clientela carcerária.

As primeiras aulas de arte nas sala/cela de aula foram se adequando imperceptivelmente para os reeducandos. Eixos norteadores para conduzir as aulas foram adentrando junto à autora para sala de aula.

Visitas ilustres de artistas renomados foram tornando-se cada vez mais frequente às aulas. Até que Claude Monet é elucidado em um programa de TV Mais Você. E os reeducandos vibram por saberem quem é e sua importância para arte. Percebem que o artista elencado em aula é personalidade marcante e sentem

¹⁵ CBC – Currículo Básico Comum/ MG

importantes por agora, a partir das aulas conhecerem um artista renomado. E assim vai com demais artistas e movimentos abordados.

Em datashow é possível expor imagens das obras destes renomados artistas e estabelecer uma leitura de imagem analítica. Muitos dos reeducandos não possuíam televisão em casa, muitos vivam nas esquinas da vida e não possuíam acesso a tecnologia. A exibição de imagens em datashow é um recurso de mídia didático que colabora para levar a arte para sala/cela de arte.

Visitas em museus através de imagens propiciaram aos reeducandos perceberem que existe mundo sem ser o crime e as banalidades de erros cometidos que os privou de liberdade.

Toda imagem que a autora elabora e adequa para exibição é catalogado em ficha de aprovação e liberação para utilização na sala/cela de aula. Há a disponibilização do datashow, do notebook do diretor (que neste momento permanece sem acesso ao mesmo) e um pen drive que é de propriedade da escola e regularmente vistoriado pela equipe pedagógica; pois todas as aulas são planejadas antecipadamente para não haver imprevistos. Imprevisto é relacionado como despreparo e no ambiente prisional despreparo é risco de vida. Professores devem como exigência estarem pautados dentro do planejamento.

O referido material datashow foi conquistado pela fundadora e idealizadora da escola que lamentavelmente veio a deixar a instituição neste ano.

Para as aulas de arte materiais propícios como A4, pincéis, tintas, canetas esferográficas, lápis de cor, colas, régua, borracha e mesmo lápis HB são insuficientes para realização de vivências artísticas. E havendo são contados. Entrou com dez saiu com dez. Tesouras? Extremamente arriscado. Elaborar uma decomposição de imagens como recorte de revistas; atividade básica torna-se altamente velada pelos agentes penitenciários para garantir a segurança do ambiente.

Uma vivência proporcionada com grafismo é válida ressaltar pela autora. Um material simples orgânico para elaboração de desenhos possibilitou o fluir da imaginação deste a autorização para entrada do carvão para a escola como para sua utilização. Alguns alunos lembraram a abandonada infância quando desenhavam com o carvão do fogão a lenha da mãe. Mal sabia que ali já se manifestava o encontro com as habilidades artísticas.

Contudo a autora almejou capacitar seus conhecimentos para poder oferecer aulas práticas e dinâmicas e melhorar sua prioridade no CAT¹⁶ que se apresenta na 7º prioridade. O curso de pedagogia de acordo com a resolução da SEE¹⁷ N.º 826 de 01 de novembro de 2006 no anexo II se enquadra na escolaridade de habilitação em 7º prioridade no nível de Ensino Fundamental completo ou incompleto acrescido de capacitação ou experiência, exclusivamente para atuação em projetos de enriquecimento curricular, autorizados pela Secretaria.

E esta 7º prioridade com peso fatídico e desmoralizante para a autora contribuiu para sua busca em obtenção de adquirir um melhoramento de título e pessoal. Assim em pesquisa por cursos em sites, inscreveu-se na seleção de alunos do Curso de especialização da Escola de Belas Artes modalidade a distancia da UFMG.

206 km, 2H 48 min quinzenalmente! Um polo distante de sua residência que desenhou novas linhas de transformação em seu caminho para encontrar-se com a arte e poder assim assumir um papel de professora propositora.

O ano de 2014 inicia-se ricamente envolto de sonhos para o aprimoramento e entendimento para a demanda que vinha lecionando.

E uma costura começou a recriar um caminho para uma nova metodologia de ensino de arte. Metodologia que ainda está em construção. Não é todo conteúdo que a autora pode tecer em um plano de aula. Como a arte é desnuda de preconceito e aberta irreverentemente muitos dos conteúdos tem um minucioso olhar. Nada, Nenhum, conteúdo que se faça menção à nudez, a resistência física, a pele, a corpo, a sensações podem ser abordados.

Para tanto a proposta pedagógica do projeto político pedagógico da escola enriqueceu com a pedagogia de projetos. Com uma carga horária pequena até os projetos pedagógicos de arte deveriam ser restritos. Fato que não acontece. São exatamente nas aulas de arte que a escola se movimenta. Muitos dos projetos que citaremos têm relação interdisciplinar e comumente outros não; devido tempo e cumprimento de cargas horárias das disciplinas.

Primeiro projeto pedagógico que envolveu todo corpo docente da escola foi à formatura de 2014 dos alunos do 3º Ano de ensino médio e 3º Anos finais do ensino fundamental. Sem verbas, pois a escola não possui caixa escolar e nem pode haver

¹⁶ CAT – Certificado de Avaliação de Títulos

¹⁷ SEE – Secretaria de Estado da Educação

circulação de moeda real dentro da unidade prisional tampouco na escola. Todos os materiais adquiridos para o evento foi recolhido por doações do corpo docente sendo que a contribuição maior partiu da diretora fundadora e idealizadora da construção da escola. Algumas parcerias como o espaço para a apresentação da formatura e alimentação para os formandos foram conquistados.

Amparado por autorização da SEDS para sua ideal realização; uma peça teatral, com figurinos confeccionados pelos reeducandos da sala/cela de costura. Mascaram produzidas pela autora. Ensaios fora de horários de aula, sem olhar monetário, mas com desejo de ver os alunos realizarem-se como artistas de palco.

A peça O filho da Loba espelhada e adaptada da peça teatral de Leandro Marins pela autora; proporcionou aos familiares dos reeducandos alegria e diversão para uma formatura nada tradicional em protocolos, porém fortemente armada de escopetas. Para 20 alunos formandos uma mobilização aproximada de 60 agentes penitenciários com os quarteirões cercados pelos olhos alertas dos mesmos. O que não impediu de que o evento acontecesse e abrilhantasse o orgulho dos familiares que mal puderam abraça-los.

Ao final da apresentação os então artistas de palco, reeducandos, discutia entre si em tom de sussurro: Você esqueceu de falar aquela parte...

Esqueceu nada! Foi fabulante tirar um projeto do papel aplicar em sala/cela de aula e chegar em um palco do centro de convenções da cidade.

A partir desde evento os projetos pedagógicos foram ganhando força e sendo enriquecidos com a especialização do curso que a autora vinha realizando.

O projeto casamento caipira com o tema Zé Galantão no casamento Caipira, foi uma surpresa preparada pela atuação da professora de arte com o corpo docente para proporcionar uma vivência de resgate cultural de nossas festas populares aos reeducandos. A peça elaborada pela ação da professora e realizada pelos professores findou o fechamento das aulas para as férias de julho na escola.

Para alcançar uma metodologia no ensino de artes visuais em escola de unidade prisional há um percurso sinuoso a seguir. Nem tudo é alegria, num ambiente em que toda a vibração externada se faz pelo desejo da liberdade. Proporcionar vivências significativas durante as aula de arte se faz necessário. Mesmo que o interesse de alguns alunos seja somente pela lei da remissão¹⁸ pelo

¹⁸ Lei da Remição - Lei 12.433/2011, que entrou em vigor no dia 29 de junho de 2011, alterou sensivelmente o panorama da remição de penas no Brasil. Ao modificar a redação dos artigos 126,

estudo, o sentenciado tem a oportunidade de amenizar a quantidade de pena a ele imposta na sentença penal condenatória. A cada 12 horas de frequência de estudo, dividida em três dias, 1 dia da pena é abolido. O que torna a presença eficaz.

Há um forte combate com as aulas de arte e a cela do artesanato. Cela esta que garante também uma bonificação ao apenado reeducando; que por vezes confunde as aulas de ensino de arte com artesanatos. Para efeito um entendimento maior foi propositado em aula e os mesmo não souberam definir o que seria arte e o que seria artesanato. Questão aberta à discussão, às apelações e ao conhecimento. Findando com a arte é vida e artesanato é a construção desta vida. Definir o que é o que em ensino de artes visuais não estabelece meios para se chegar a conclusões estabelece um olhar para isto ou aquilo e como tudo se dinamiza na arte.

Uma abordagem contextualizada entrelaça os pensamentos dos reeducandos em fazer, querer, e fazer. Reclamam do tempo disposto às aulas. Anseiam por mais aulas de arte. Este desejo associa a autora à percepção de mundo que agora em estado de privação começam a entender e estabelecer relações com o mundo que nunca estiveram inseridos.

Em várias propostas transformadas para aplicar nas aulas de arte, muitas foram contextualizadas com a realidade dos reeducandos. Não a realidade aprisionada, mas a realidade de histórico pessoal que os mesmos carregam consigo. Uns com mais dores, outros com arrependimentos e aqueles com um querer aprender com sede pelo saber.

Entre tantas pesquisas e aprofundamentos uma simples aula de arte sobre o Barroco, a qual passaria despercebida no âmbito penal condessou o projeto Barro Igrejas Barrocas de Minas Gerais. O qual procurou ressaltar e reconhecer a importância do ensino de Arte para a vivência e experimentação de percepção do contexto cultural e histórico em que a Arte Barroca se instalou no Estado de Minas Gerais; com os alunos do 1º Ano Final do Ensino Fundamental EJA da Escola Estadual São Francisco de Assis em Sistema Prisional da cidade de São Lourenço - MG.

Para sua realização; as aulas de arte tomaram um percurso inovador na diversidade cultural dos reeducandos priorizando a ludicidade no aspecto construtivo do fazer artístico.

O contexto geral para a realização do projeto foi despertado durante uma aula prática do curso de Pós Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG, curso de especialização em artes visuais, que disponibilizou uma vivência artística com a argila na disciplina de Escultura e Modelagem. A ideia de propor a modelagem em sala de aula aguardou um momento propício e não estipulado pela autora, mas conduzido pelo questionados dos reeducandos:

- _ Como o Barroco chegou aqui?
- _ Aleijadinho que fez o Barroco, professora?
- _ O Barroco é dos Padres professora?

As questões norteavam um conhecimento errôneo, mas ao mesmo tempo interligado com um aprendizado que poderia tornar-se adequado para o momento.

Um dos objetos de estudo para a realização do projeto pedagógico foi à materialidade: a argila e a espacialidade: o reeducando. Como espaço e matéria constroem um estilo já existente como o barroco em aula de arte? É possível? Interrogativas favoreceram a construção de uma expressão artística. A metodologia desenvolvida contribuiu para o fortalecimento da experiência sensível, criativa e analítica perante as imagens de igrejas barrocas impressas para reflexão dos estilos de suas construções.

A comunidade escolar da unidade prisional é restrita de materiais e elementos que possibilitem a experimentação em arte, portanto todo material contou com o respaldo de prévia autorização da Secretaria de Secretaria de Estado de Defesa Social - SEDS.

Conseguir a argila apropriada, conseguir autorização para desenvolver o projeto com materiais minerais como a argila e fogo foram causas de dúvidas e questionamentos com o trabalho desenvolvido pela autora na instituição escolar.

A autora abriu o tema do projeto Barro: Igrejas barrocas de Minas Gerais com a poesia de Celeida Tostes, com o objetivo de incutir a relação do barro, mineral natural concebido pela terra. Interessante ressaltar o medo que os reeducandos entonaram na sala/cela de aula de sujarem as mãos com o barro, a inquietude com cheiro da argila.

Despojei-me
Cobri meu corpo de barro e fui.
Entre no bojo do escuro, ventre da terra.
O tempo perdeu o sentido de tempo.
Cheguei ao amorfo.
Posso ter sido mineral, animal, vegetal.
Não sei o que fui.
Não sei onde estava. Espaço.
A história não existia mais.
Sons ressoavam. Saíam de mim.
Dor.
Não sei por onde andei.
O escuro, os sons, a dor, se confundiam.
Transmutação.
O espaço encolheu.
Saí. "Voltei."

CELEIDA TOSTES.

Para abrir a argila e amassar seriam necessárias régua e rolo de madeira. Instrumentos que poderiam torna-se armas contra a própria autora.

Como adentrar ferramentas, estas de trabalho para sala/cela de aula? Materiais que agitaram a coordenação da unidade prisional bem como os pacotes de argila em tabletes amarronzados.

Contudo, a polêmica foi se acalorando e após quatro vezes explicadas a finalidade do projeto ao coordenador dos agentes do dia e ao diretor da SEDS, foi-se liberado os materiais. Mas havia a necessidade de foto imagem.

Mais uma questão desfavorável ao projeto. Na primeira execução do projeto a câmera não subiu para a escola. Em momento propício a direção da escola acionou a pedagoga da SEDS para realizar o pedido novamente pela liberação da câmera fotográfica. E uma agente gestante adentrou para cela/sala de aula.

Momento em que os alunos pararam de manusear e retraídos sentaram com as mãos embebidas de barro. Há um forte dissabor por parte dos alunos aos agentes penitenciários. Estes nunca adentram para dentro de sala de aula.

E neste dia uma gestante entra para fotografar... Não deu certo. Alguns desistiram e não quiseram amassar a argila. Fato contornado e retomado em terceira execução do projeto. Estas fotos, porém não chegaram a serem fornecidas à escola pela SEDS.

Em último momento como a proposta persistiu pela autora, houve os registros e fornecimento de algumas imagens. Porém havia ainda o processo da queima das

placas de argila das igrejas. E fogo, definitivamente negado para o âmbito prisional. A unidade apresenta em seu histórico inicial um incêndio movido por rebelião.

A falta de habilidade em transpor um desenho bidimensional com palito de picolé a uma massa grudenta e molhada. Aos poucos durante as etapas os reeducandos foram apropriando da ideia e dinamizando o Barroco das igrejas nas placas que não saíram padronizadas com a proposta inicial sugerida.

O fogo ficou para a tarefa de casa da autora, que com apoio e parceria da família e madeireira conseguiu o pó de serra e adaptação para o forno em uma campana de caminhão. Depois de secas no forno vedado e em temperatura alta as peças começaram a se queimar. Uma curiosidade nata pela ansiedade fazia o estimado tempo demorar.

A proposta do desenvolvimento do projeto dividiu-se em quatro etapas distintas e definidas a partir de um cronograma. Justificado por ressaltar, reconhecendo a importância do ensino de Arte para a vivência experimentação e percepção do contexto cultural e histórico em que a Arte Barroca se instalou no Estado de Minas Gerais.

O mesmo projeto participou do XVI Prêmio Arte na Escola Cidadã uma realização do Instituto Arte na Escola, SESI - Serviço Social da Indústria e Banco Bradesco, que identifica, reconhece e divulga projetos exemplares na área de Arte. E atualmente está inscrito na 9ª edição do Prêmio Professores do Brasil de iniciativa do Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Básica.

O projeto foi selecionado pela SER de Caxambu dentre 43 cidades para representar a distinta SER de Caxambu no Seminário Estadual de Intercâmbios de Experiências. É válido ressaltar o defensor, advogado fiel e parceiro da evolução da proposta do projeto o diretor escolar Horácio Augusto Junior juntamente com a supervisora pedagógica Patrícia Bastos. Parceiros reais na mobilização desenvolvimento execução e culminância efetiva à realização do mesmo no âmbito de unidade prisional.

O seminário ocorreu em Belo Horizonte nos dias 25 e 26 de novembro. Realizado pela Secretaria em parceria com o Consed, com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais (Undime-Mg) e com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG).

Uma oportunidade única a compartilhar um relato de experiência viva. Um momento para autora de reflexão às práticas oferecidas nas aulas de arte como nos

projetos pedagógicos com proporções fundamentadas no desejo de deixar a arte pulsar como vida existencial.

A parceria entre direção escolar, direção da unidade prisional foi e é fundamental para a realização de propostas vingadoras e experimentais num ambiente regado por limitações e escassez de materiais.



Figura 4 – Projeto Barro igrejas Barrocas de Minas Gerais-2015.

3 Dinâmicas Avaliativas do ensino de artes visuais do cárcere da Escola Estadual São Francisco de Assis.

Neste capítulo abordaremos a dinâmica avaliativa nas aulas de arte de escola prisional, dividindo em três sub tópicos distintos e definidos em: Avaliação do cárcere: Uma construção de verificações do ensino de arte em escola prisional na visão embasada dos parâmetros curriculares nacionais. E posteriormente: Critérios avaliativos - Conceito e nota: diferenciais no ensino de arte em escola prisional. E para mais findar uma auto avaliação com os pontos relevantes construídos ao longo de dois anos de trabalho com o ensino de artes visuais. Um relato de experiência, fatos conquistas, restrições e aprendizagem.

3.1 Uma construção de verificações do ensino de artes visuais carcerária.

A trajetória das funções da avaliação, ao longo da história, mostra que o processo avaliativo não segue padrões rígidos, sendo determinadas por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas, diretamente relacionadas ao contexto em que se insere (BATISTA, GURGEL, Soares, 2006, p. 3).

Partindo dos critérios de avaliação de aprendizagem em arte dos Parâmetros curriculares nacionais, deparamo-nos com objetivos e procedimentos para esta ação de avaliar em que o histórico pessoal de cada aluno, no nosso caso o reeducando deve ser respeitado. Suas vivências, sua cultura, seu aprender. Enfim uma globalização de conceitos que para verificar efetivamente, aponta um segmento valoroso para o reeducando. Já que este está em sala/cela de aula desprovido de seu histórico; “em partes”. Pois seu histórico não se apresenta só. Vem agregado de vários outros históricos, como uma miscigenação cultural carcerária neste contexto.

A avaliação no ensino de artes visuais da Escola Estadual São Francisco de Assis em unidade prisional desliga-se do dilema centrado no aproveitamento escolar. Com finalidade de decidir se o reeducando irá passar ou não de série. A modalidade EJA desta instituição centra os conteúdos o mais próximo à realidade dos reeducandos. O que se faz necessário a uma reflexão sobre o papel da avaliação e as condições necessárias para que esta se efetue de maneira justa e coerente, dinâmica e eficaz.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008 p. 53): Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem. Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem em um mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

Não há como separar o histórico de vida dos reeducandos. Este se torna ferramenta fundamental para a flexibilização dos conteúdos a serem aplicados e desenvolvidos. Ao bater da cancela, no som das chaves dos cadeados bruscos do

espaço carcerário; tanto para professores como para reeducandos o limite é o desafio. O limite de seguir as regras e o desafio de conquistar um aprendizado efetivo, juntamente com a interdisciplinaridade num conceito avaliativo como forma de somar conhecimentos para a ressocialização dos reeducandos.

Para tanto a avaliação em ensino de artes visuais apresenta-se como forma de verificação de aprendizagem. Não há trabalho em grupo, não há trabalho para casa, não há pesquisa online, não há, não pode, não deve. Entre tanta limitação o que se pode é utilizar a criatividade à imaginação, a inspiração e esta última é o maior desafio. Pois em uma sala/cela de aula gradeada e trancada, a inspiração é a que menos contribui neste processo avaliativo.

Seguir um módulo de ensino de arte bimestral na escola de unidade prisional requer a busca de um planejamento convicto, uma metodologia dinâmica e prática. Uma vez que os reeducandos permanecem a maior parte do tempo ociosos; estes anseiam-se por querer fazer. Fazer algo! Não sabem nem ao menos o quê nem para quê? Mas o certo que este algo distraia suas mentes, para que pelo ao menos a mente esteja liberta.

Alguns dos reeducandos permanecem aulas alienados por visagens e sem interesse nas aulas, com pensamento fixo de vingança e dor, de preconceito da própria família que muitas vezes, e na grande maioria, os abandona.

E ainda assim, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008 p 54): Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados). O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender: uma roda de leitura de textos dos alunos ou a observação de pastas de trabalhos, audição musical, vídeos, dramatizações, jornais, revistas, impressos realizados a partir de trabalhos executados no computador podem favorecer a compreensão sobre os conteúdos envolvidos na aprendizagem.

Como avaliar, verificar, classificar ou pesar o aprendizado deste reeducando?

Versar a metodologia para terapia de ensino de arte, indo contra todo o sistema de educação e da secretaria de defesa social - SEDS?

Consignas persistentes de um olhar basicamente de cinquenta minutos de aula de arte, semanalmente. Um mês que há quatro semanas, temos quatro

encontros, isto quando as aulas não cai em feriados. Isto quando os blocos não entram em conflitos internos. E quem são os prejudicados? Os reeducandos. Neste contexto não há escola. Não há aula, e não há a preciosa remição.

Contando assim em um mês de aula pode haver 4 ou não menos 2 aulas de arte. E como avaliar? Não há como esperar o fechamento de um bimestre para que este reeducando seja avaliado. Aula dada aula avaliada. Os cinquenta minutos são informalmente redistribuídos entre teoria e prática.

Obstáculos existem e não são poucos para planejar uma aula e esta poder vir a ser avaliada.

Muitos dos reeducandos ao serem matriculados na escola e ao começarem a frequentá-la passam por procedimentos de rotina como a vistoria de pertences e em suas vestes; como meio de apoio a segurança dos funcionários de dos próprios reeducandos, para que estes não levem e nem tragam para escola objetos e pertences de risco a vida humana.

Ao passarem por este tipo de procedimento já esta sendo automaticamente agregado outro valor no histórico cultural a este ser e conseqüentemente uma avaliação do querer. Querer uma mudança pessoal.

Uma vez que para adquirir o saber o reeducando deve estar em condições psíquicas e socialmente preparado para enfrentar tais desafios. Nus num contexto geral de buscas e vestidos de valias morais.

Um estudante em ensino regular não permite que o professor solicite para guardar seu celular. O nosso reeducando se desejar a mudança educativa em sua vida despe-se até a alma. Razão esta muito simples:

Remições: Um simples papel, um documento imprescindível para o reeducando na busca de novos rumos para adquirir liberdade e uma forma de diminuir os dias que devem ser cumpridos atrás das grades. Esta embasada na lei nº 12.433/2011:

A Lei 12.433/2011, que entrou em vigor no dia 29 de junho de 2011, alterou sensivelmente o panorama da remição de penas no Brasil. Ao modificar a redação dos artigos 126, 127 e 128 da Lei de Execução Penal passou a permitir que, além do trabalho, o estudo seja causa de diminuição de pena. (PINHEIRO 2012)

Muitas vezes durante as aulas de arte as folhas de remições chegam à cela e gera certo tumulto. Cada um quer pegar a sua primeira, mesmo sabendo que a folha permanecerá até o término da aula em suas pastas de estudos. Mas a angústia e o

medo de seus nomes não constarem nas remições é tanta que os afligem. O que causa certa concorrência com as aulas, já ocorreu deles estarem em aula prática avaliativa e suas remições chegarem; sendo o fim da aula de prática avaliativa bimestral. Não há como concorrer com sentimento volúvel, que muda de direção de interesse próprio e sem questionamentos para o reeducando. A prioridade é assinar a remição e obter seu abono de pena.

O instituto da remição já tinha e continuará a ter sentido de pagamento ou contraprestação, ou seja, retribuição do Estado pela atividade laborativa ou educacional exercida pelo preso. Afasta-se, pois, o sentido contido no homófono “remissão”, revestido do significado de perdão, que na execução penal só pode ser concedido por ato privativo do Presidente da República (art. 84, XII da CF/88).

A partir do contexto prisional o que existe de fato nos reeducandos é o grande e esperado desejo de liberdade. Seu histórico de vida é valorizado pela equipe docente e diretiva da escola. Os reeducandos estão aprendendo a ser avaliados como um ato social em que a sala/cela de aula e a escola refletem o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis que conhecem sua posição na relação com outro.

As aulas de Ensino de arte na escola da unidade prisional de São Lourenço/MG busca desenvolver a ressocialização ao reeducando como suporte necessário para reintegrá-lo a sociedade, compreendendo não os motivos que o levaram a praticar delitos. Os motivos não importam o que revigora em dois anos de trabalho socioeducativo é proporcionar uma mínima chance de mudança com reflexões de ter um futuro melhor independente daquilo que aconteceu no passado. E assim, possibilitar que os reeducandos estabeleçam um comportamento mental cognitivo de comunicação com a própria arte, formulando conceitos, descobrindo que há novos mundos além do mundo dos delitos. Sendo a sensibilização o canal para construir uma análise de mundo em que vivem, construindo respostas inventivas com os conceitos adquiridos.

Para tanto, focalizar do ponto de vista de sala/cela de aula, no processo ensino aprendizagem, com instrumentos e técnicas utilizadas para a avaliação inclusiva, a fim de obter informações desejadas no processo de avaliação como verificação de aprendizagem. E os instrumentos para esta como recursos que são usados no processo de ressocialização. A função classificatória das avaliações

neste contexto carcerário para o ensino de arte não prevalece, pela constante de que os reeducandos preocupam-se primeiramente com suas remições e em segundo plano com o aprendizado. O aspecto de medir pesar e classificar não é fator determinante para a construção do aprendizado, já que as aulas de artes visuais se desenvolvem com propostas projetos pedagógicos voltados aos temas transversais contemporâneos.

3.2 Critérios avaliativos: Diferenciais no ensino de arte em escola prisional.

Dentre as modalidades de avaliação construiremos uma análise dos critérios que levam para uma avaliação formativa ou somativa; e correlacionar o fundamento de ambas para o ensino de artes visuais na aplicação de aulas ofertadas na Escola Estadual São Francisco de Assis de São Lourenço.

Para Hernandez (2000) a avaliação pode ser dividida em inicial, formativa e somativa. Para esse autor a avaliação inicial é realizada a cada começo de aula ou de um conteúdo curricular e permite ao professor detectar aquilo que o aluno já sabe e o que será necessário enfatizar.

De acordo com a proposta curricular de arte do ensino fundamental – 6º a 9º ano vigente no estado de Minas Gerais; na disciplina Arte (artes visuais, dança, música e teatro) no Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação entre professor, aluno e comunidade escolar, visando à construção do conhecimento através de suas equidades.

A mesma visa obter resultados qualitativos e não somente quantitativos. Na avaliação formativa, professor e aluno são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos. O professor está o tempo todo integrado ao trabalho dos alunos e trabalha no sentido de auxiliá-los e não de medi-los. Nesta o professor se faz examinador nos aspectos:

- Factual: fatos aprendidos. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre associação dos fatos aos conceitos, que permitem transformar este conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.

- Conceitual: conceitos construídos. Solução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos; exercícios que obriguem os alunos a usarem o conceito.
- Comportamental: transformações que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento do aluno. O que define sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio de transferi-lo para a prática.
- Atitudinal: mudanças de atitudes na vida do aluno. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembleias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia-a-dia etc.

Para tanto dissolvemos nossa avaliação na abordagem triangular para contextualizar o fazer arte. Uma Proposta inovadora da década de 1980 de Ana Mae Barbosa que hoje se faz presente dentro dos muros do presídio de São Lourenço – MG. Nossa principal referência do ensino de arte, que traz uma proposta a englobar vários pontos do ensino/aprendizagem no ensino de artes visuais, como: a leitura de imagens, de objetos com efeito a dar sentido à arte.

Os reeducandos analisam, interpretam e julga contextualização a prática artística, fazendo-a. O julgar se torna extremamente interessante, pois os mesmos traumam julgamentos e julgam um saber nato artístico.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Segundo Perrenoud (1999) a denominação mais correta para tal prática seria observação formativa, devido às associações que o termo avaliação tem com medidas, notas e toda a burocracia que a envolve tradicionalmente. Ao observar, o professor está atento, e qualquer comportamento diferenciado do aluno pode oferecer pistas sobre construções mentais e emocionais que estão sendo realizadas.

Nesse sentido, tal autor ressalta que a observação formativa pode ser instrumental ou intuitiva “aprofundada ou superficial, deliberada ou acidental, quantitativa ou qualitativa, longa ou curta, original ou banal, rigorosa ou aproximativa, pontual ou sistemática. Nenhuma informação é excluída à priori, nenhuma modalidade de percepção e de tratamento é descartada” (PERRENOUD, 1999, p. 104).

Luckesi (2002), um instrumento de compreensão global, surgiu então, a necessidade de se pesquisar e estudar a prática da avaliação da aprendizagem escolar, o processo avaliativo e como o docente planeja esse processo, que técnicas e instrumentos ele utiliza para chegar aos resultados, nesse caso, se o aluno está apto ou não para prosseguir para a série subsequente.

Para que o trabalho desenvolvido durante as aulas tenha um critério avaliativo evidenciamos o processo de desenvolvimento da criatividade instrumento primordial para a aquisição de aprendizagem. E como nosso enfoque maior está centrado nas artes visuais, o conceito de criatividade, espontaneidade, auto liberação e originalidade, desenvolve-se nas práticas de desenho e técnicas de colagem.

O trabalho do ensino de arte volta-se como princípio educativo e cultural das carências sócio educativas. Tornou-se um desafio para dentro e fora das escolas prisionais. A escola sendo a máquina de produção de saberes há a necessidade de nós professores de arte trazer um movimento de conhecimento para o espaço de escola prisional. A dinâmica da cotidianidade do público carcerário com o papel investigador das vivências livrando todo pensamento metódico de preconceito em relação ao apenado.

“O exame uma das poderosas formas por meio da qual a escola classifica os alunos, sendo que por intermédio deste processo, muitos professores acreditam em um estabelecimento da verdade absoluta. Este processo é um dos mecanismos em que se exerce o poder disciplinar”. Foucault (1987, p. 160)

Podemos precisar que o processo avaliativo neste caráter carcerário está voltado para a melhoria da aprendizagem e de ajustes diários que buscam fundamentações nos princípios do cognitivismo, do construtivismo, nas teorias socioculturais e sociocognitivas. Pensando no reeducando como ser constituinte de sala/cela de aula para além-mundo em tempo e espaço da dinâmica cotidiana do ensino de arte; pensando, mediando e conhecendo este espaço e tempo na produção do currículo despindo do preconceito nato do ser humano.

“O examinador tem como objetivo verificar como estão as notas dos alunos, onde as curvas estatísticas são suficientes, já o avaliador valoriza o 'quadro global' dos alunos, ou seja, um ato de análise e reflexão de todo o processo de construção do conhecimento do aluno”. Luckesi (2002).

3.3 Auto avaliação caminho para eficácia ou eficiência

“Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”. (Gadotti, 1984, p. 90)

Iniciar uma auto avaliação de propostas pedagógicas desenvolvidas no âmbito institucional de uma dada escola de unidade prisional em uma cidade situada ao sul da bela Minas Gerais, é poder abrir leques para consignas futuras e contemporâneas no quesito próprio da avaliação como em um xeque mate para as tentativas de sucesso e principalmente para aquelas tentativas vãs.

O que foi eficaz num período dois anos de trabalho de serviço à arte em um estabelecimento regado de restrições, de medos, de limitações e o que se tornou eficiente para conquistas futuras na construção do saber.

Que saber é este? O reeducando precisa construir o saber, precisa ressocializar, precisa, precisa. Não é repetição, é colocar em evidencia o que o sistema educacional deseja, mas não vive neste âmbito carcerário. A eficácia diz respeito ao que os alunos atingem perante o objetivo proposto na atividade.

Uma pasta com alguns plásticos, contendo várias disciplinas e principalmente a disciplina de Arte; com os dizeres na capa de: Deus é paz, Deus é mais, Deus é maior. Grafias impulsionadas pelo desejo de liberdade e de saber que o caminho está ligado à religiosidade de um ser supremo.

A atual realidade da prática avaliativa parte desta pasta individual, onde cada reeducando coloca sua produção e todo o material que considera interessante como referência para futuras produções ou estudos. Porém fria e sem cor. Viabilizamos para Arte: cores, efeitos e luz. Porém a aquisição de materiais para a Escola Estadual São Francisco de Assis é precária. A escola não possui caixa escolar, não possui recursos financeiros. Contudo não há verba disponível para materiais de

consumo, tampouco para lápis de cor. Nesta frieza de pasta estão todas as produções artísticas, sonhos, letras de músicas, poesias.

O reeducando que sobe para assistir a aula de arte, (sobe, pois a escola localiza-se na parte superior dos blocos de celas) não faz ideia do que vai ver e ouvir, pois sequer pode falar. Devido à opressão preexistente do local em que está inserido e pela guarda vigília dos agentes penitenciários. Digo que o processo de criação é fantástico ao reeducando, pois mesmo com todos os olhares punitivos e de coibição estes conseguem expandir suas experimentações.

Folhas sulfite, lápis HB e borracha é que temos para desenvolver as habilidades e competências deste reeducando. Eles se ressocializam com o pouco. Todavia este pouco se torna muito. Dobraduras a fins, recortes de revistas a mão, pois uso de tesoura somente para as salas dos reeducando de bom comportamento e que já estão com a progressão para saírem. Salas de seguro nem com autorização formal.

[...] “a avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado. Por exemplo, se o professor colocou como objetivo verificar se os alunos sabem todos os afluentes do Rio Amazonas, e todos obtêm nota 10 (dez) na prova, podemos dizer que a avaliação foi eficaz. A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quanto o objetivo proposto é relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz”. Moretto (2002, p. 100)

Um conceito importante quando se fala de avaliação é a eficácia e eficiência do processo avaliativo. A eficácia diz respeito quando os alunos atingem o objetivo proposto na atividade, por exemplo, se numa prova em que o aluno respondeu as mesmas questões de um questionário passado pelo professor e tira dez, percebe-se que o aluno atingiu os objetivos da atividade, e dessa forma continua o mesmo questionamento realizado acima, será que ocorreu nesse caso aprendizado real? E o outro conceito é de eficiência que está relacionado ao objetivo e ao processo de desenvolvimento, como alcançá-lo e também a relevância para do conteúdo aprendido para o contexto social do aluno, ou seja, a aprendizagens realizadas de maneira significativa.

Eficácia e eficiência podem "caminhar juntas" nesse processo, onde o aluno realiza a atividade avaliativa proposta e obtêm um desempenho satisfatório e que o conteúdo aprendido sirva para sua realidade social...

Os instrumentos avaliativos utilizados sutilmente durante as aulas de arte apresentam-se com caráter inclusivo para a verificação, que muitas vezes é vista como sinônimo de avaliação. Entretanto há uma preocupação com média, numa evidência de que os aspectos quantitativos ainda se sobressaem no âmbito do ensino da EJA.

“A avaliação, diferente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante e com ele. A verificação é uma ação que ‘congela’ o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação”. (LUCKESI, 1998, p.93)

O verdadeiro propósito da avaliação referencia à uma apreciação na processo de construção de conhecimento do reeducando, com a finalidade de verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos e se o educando está desenvolvendo as habilidades necessárias aquele conteúdo.

Como desenvolvemos uma prática pedagógica em projetos educacionais interdisciplinaridade é fundamental para fortalecer a proposta avaliativa concisa.

A Avaliação formativa se faz constante no processo socioeducativo. A mesma é utilizada de forma coerente e estruturada, para um ensino comprometido com experimentações, práticas construtivas e inclusivas na construção de conhecimento. Muitas vezes confundida com terapia artística por envolver um olhar dinâmico relacionados com sentimentos e emoções.

A exemplo uma auto avaliação de uma aula expositiva com o tema: O país em festa: festas populares. Sendo a Capoeira evidenciada no livro didático e de bagagem de história de vida de alguns reeducandos. Os mesmos empolgados com a aula bateram palmas e cantaram canções que vinham em suas mentes de longa data e dois dos reeducandos começaram a jogar a capoeira dentro da sala/cela de aula. Momento em que os agentes penitenciários munidos chegaram a grade e estranharam tal situação evidenciada na aula.

Sendo mais tarde esclarecida pela direção que os apenados não podem ser incitados a qualquer tipo de atividade física que lhe ofereçam força e dinamismo. Pois esta ação fortaleceria o apenado a uma eventual fuga ou mesmo medição de força. Aula que já não mais será proposta devido o sistema. Mas que foi avaliada

pelas emoções guardadas no íntimo dos reeducandos, avaliada pelas iniciativas de proferir canções guardadas na alma, avaliada pela criatividade de jogar a capoeira de reconhecê-la como parte constituinte da nossa cultura brasileira.

A efeito desta e de várias outras situações ocorridas no decorrer do trabalho letivo ofertado nas aulas de artes visuais, a importância para um olhar subjetivo e sensível às práticas adotadas e reproduzidas tornam o processo avaliativo restrito ao sistema penal, ao sistema educativo e ao sistema do apenado.

Considerações Finais

A presente pesquisa refletiu sobre as diversas possibilidades de percepção, de experimentações, de fazer e acontecer à arte no âmbito de uma unidade prisional. Uma escola, nada mais. Uma escola EJA, tendo no ensino de arte um destaque às manifestações artísticas.

Um fazer artístico antes não exposto, antes não refletido. Reeducandos apenados, com históricos pessoais vendados pelo sistema carcerário. Dominados pela dor, angústia e arrependimentos e com uma bagagem de vida penosa pela exclusão social: carimbo celebre de suas vidas, marcas tatuadas na alma.

Como não citar a dor, vestimenta árdua revelada perante um ensino de aulas semanais de Arte. Esta, a qual contribui para a formação do senso crítico dos reeducandos. Aprendem e criam, refletem assuntos propostos que nunca imaginavam interpor.

Entre metodologias e avaliações, o ensino de arte em escola de unidade prisional vem despertando aos reeducandos conhecimento, experimentações e percepção de um novo mundo pela arte; num paralelo de consignas, incertezas almejando liberdade pela arte.

A realidade disposta nesta pesquisa tornou-se um peso leve, peso pelo espaço em que os alunos estão inseridos e leve pela apropriação do tempo neste espaço. O pouco se tornou muito, o muito é pouco que semeia reincide cai e levanta como as penas de um pincel embebido pela sede de conhecer o novo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil Realidade hoje e expectativas futuras. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>. Acesso em 05/09/2015 às 22h40min.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Falência da Pena de Prisão - Causas e Alternativas. 4. Ed. São Paulo: Saraiva 2011.

BOIAGO, Daiane Letícia; NOMA Amélia Kimiko. Políticas públicas para a educação prisional: perspectivas da ONU e da UNESCO. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1429/240>> Acesso em 10/08/2015 às 23h00min.

BRASIL, Tamires. A contribuição da atuação do professor dentro do sistema prisional para o trabalho do agente penitenciário. Disponível em:< [file:///C:/Users/gerente/Downloads/CONTRIBUICAODOPROFESSORNOSISTEMA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/gerente/Downloads/CONTRIBUICAODOPROFESSORNOSISTEMA%20(2).pdf). Acesso em 12/09/2015 às 02h30min.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Nacionais Básicas da Educação, Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, p.298.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em 05/05/2015 às 23h20min.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.116 p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> > Acesso em 01/10/2015 às 23h.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em:<<http://nacoesunidas.org/conheca/>> acesso em: 05/08/2015 às 20h45min.

FERRAZ, M. H. T. e SIQUEIRA, P. I. 1987. Arte-Educação: vivência, experimentação ou livro didático? São Paulo, Edições Loyola. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000300010&script=sci_arttext> Acesso em 19/09/2015 às 21h45min.

FERREIRA Gislane Dias Florentino, ALCÂNTARA Liliane C. S., GAHYVA Suzana Rondon. Identidade do Aluno EJA. Disponível em:< <http://www.profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/index.php/profiscientia/article/view/42> > Acesso em 09/08/2015 às 22h00min.

FILHO, Gabriel Barbosa Gomes de Oliveira. A origem e história das penas: O surgimento da pena privativa de liberdade. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14030> Acesso em 08/07/2015 às 13h30min.

FREIRE, Paulo. Conceitos de educação em Educação libertadora, Disponível em:<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1429/240>> Acesso em 20/05/2015 às 10h15min.

GRECO, Rogério. Direitos Humanos, Sistema Prisional e Alternativa à Privação de Liberdade. São Paulo: Saraiva 2011. O sistema penitenciário e a ineficácia da Ressocialização dos condenados do distrito Federal Disponível em: < <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4198/1/Jo%C3%A3o%20Paulo%20Santana%20Nova%20da%20Costa%20RA%2020809850.pdf>> Acesso em 29/08/2015 às 23h40min.

KUHENE, Maurício. Lei de Execução Penal Anotada. 11. Ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. Disponível em < <http://jus.com.br/artigos/33578/o-sistema-prisional->

brasileiro-e-as-dificuldades-de-ressocializacao-do-presos > Acesso em 15/10/2015, às 00h30min.

MELO Edina Souza. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. Disponível em:<
<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1735/1735.pdf>> acesso em 10/10/2015, às 23h.

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES: Arte na Educação Escolar. Disponível em:<
<http://www.webartigos.com/artigos/metodologia-do-ensino-de-artes-arte-na-educacao-escolar/72298/#ixzz3o1rdgVi8> > Acesso em 28/09/2015 às 00h30min.

Arte na escola, boletim 63, dezembro de 2011. Participação no Arte na Escola é diferencial. Tema de debate frequente, a avaliação é defendida, criticada e analisada por arte-educadores. Avaliar em Artes é possível? Disponível em:<
<http://artenaescola.org.br/uploads/boletins/boletim-63.pdf>> Acesso em 20/10/2015 às 20h50min.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Proposta curricular: ARTE para o Ensino Fundamental. Consultores: Lucia Gouvêa Pimentel (Coord.) Evandro José Lemos da Cunha, José Adolfo Moura. Janeiro de 2006. Acesso em 12/10/2015 às 19h50minmin.

WROBLESVSKI, Danieli E. F. As tendências pedagógicas no ensino de artes. Disponível em:<
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3057_1891.pdf.>
Disponível em 17/08/2015 às 23h00min.

ZIENTARSKI, Clarice; OLIVEIRA, Oséias Santos; PEREIRA, Sueli Menezes. A educação e a escola brasileira: dialogando com Freire e Gramsci. Disponível em:<
<http://www.rioei.org/deloslectores/3201Santos.pdf>>. Acesso em 13/08/2015 às 00h20min.